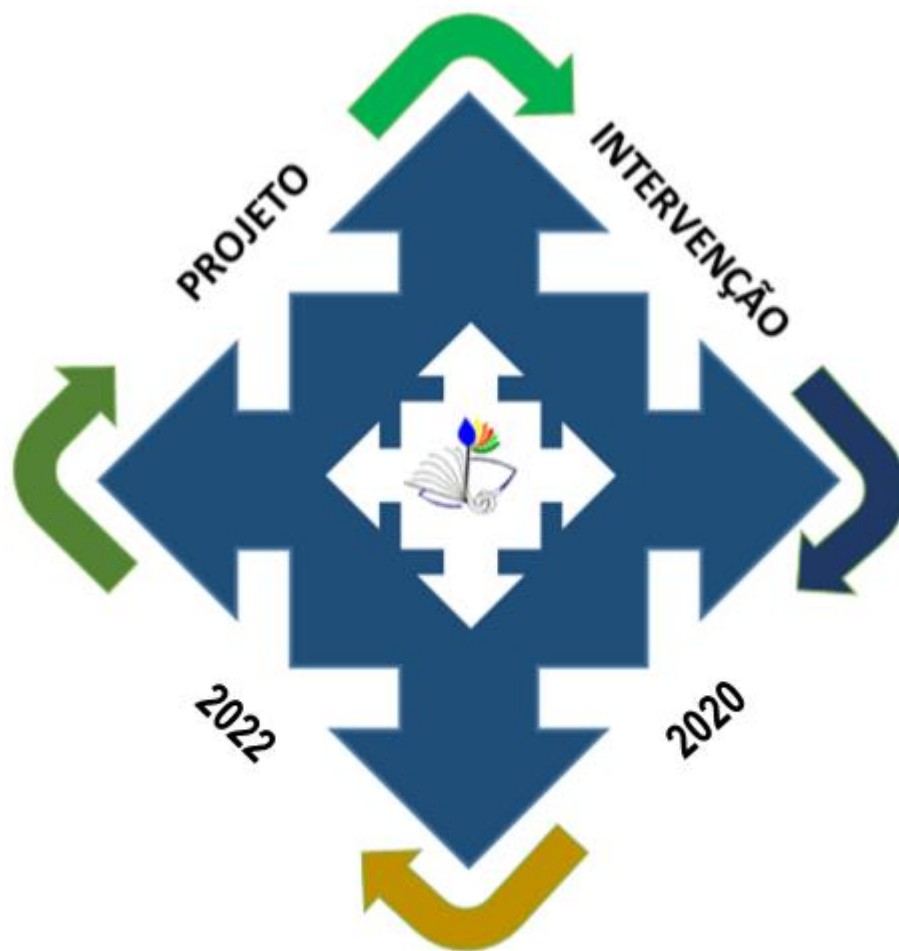




# PROJETO DE INTERVENÇÃO

NOS DOMÍNIOS DO  
ENSINO E DA AVALIAÇÃO



Monitorização, Acompanhamento e  
Investigação em Avaliação Pedagógica



## ÍNDICE

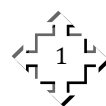
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
1. ENQUADRAMENTO.....	2
2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AGRUPAMENTO ...	5
3. PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	6
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	10

# INTRODUÇÃO

O **Projeto de Intervenção** que aqui se apresenta foi concebido pelo grupo de trabalho do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira no âmbito da Oficina de Formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) e respeita a seguinte estrutura:

1. **Enquadramento** - forma como o Agrupamento concebe a avaliação pedagógica;
2. **Diagnóstico da situação atual do Agrupamento** - ponto da situação do agrupamento no âmbito da avaliação pedagógica;
3. **Projeto de intervenção do AEPPN** – conjunto de objetivos, ações de melhoria e respetivo cronograma;
4. **Considerações finais** - perspetivação futura da ação do Agrupamento no âmbito do projeto MAIA.

Neste projeto, o grupo de trabalho propõe um encadeamento de ações a dinamizar no Agrupamento cuja principal intenção é a melhoria das práticas pedagógicas de avaliação.



# 1. ENQUADRAMENTO

Ao longo dos últimos anos, a discussão em torno da avaliação, da sua natureza, objetivos, objetos e modalidades tem sido uma prática constante no Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, quer ao nível das estruturas intermédias, quer ao nível da intervenção destas junto dos docentes de cada departamento curricular. Aliás, pelo facto de este ser um Agrupamento TEIP, as práticas de avaliação são recorrentes – avalia-se o funcionamento e a organização dos serviços, os resultados escolares dos alunos e, mais recentemente, as práticas de ensino dos professores e os processos de aprendizagem dos alunos, procurando tornar o ensino mais eficaz, a aprendizagem mais efetiva e a avaliação mais rigorosa e diversificada.

A natureza subjetiva da avaliação é, para nós, um facto irrefutável, pelo que, nos últimos anos, temos dado alguns passos no sentido de tornar o processo avaliativo mais rigoroso, credível e transparente, quebrando com práticas enraizadas que colocavam o teste escrito no centro do processo avaliativo, dando-lhe muitas vezes carácter de exclusividade. Para tal, temos vindo a promover a discussão sobre processos de triangulação de instrumentos e intervenientes, com vista à mudança efetiva das práticas avaliativas, por forma a garantir o máximo de rigor na avaliação dos desempenhos dos alunos nos vários domínios/conteúdos curriculares.

Neste sentido, importa salientar diversas medidas implementadas pela Direção do Agrupamento, no ano letivo de 2018-2019, com vista à melhoria dos processos de avaliação sumativa e formativa em cada ciclo de ensino:

- A informação obtida através de processos de recolha com a configuração de um teste (fichas de trabalho, mini-fichas, etc.) foi limitada a um máximo de 40% no primeiro ciclo e de 50% no segundo e terceiro ciclos do total daquela que é considerada para a avaliação de cada domínio disciplinar. A percentagem restante é obrigatoriamente recolhida através de outro tipo de instrumentos de recolha, por exemplo, entrevistas, trabalhos de projeto, apresentações orais, tarefas de resolução de problemas, relatórios, registo das atitudes, etc.. Investiu-se aqui não apenas na triangulação dos processos, mas também do tempo e



espaço em que a informação é recolhida, numa lógica predominantemente formativa e contínua;

- a obrigatoriedade de, em cada período letivo, se recolher informação sobre o desempenho de cada aluno com um mínimo de três instrumentos de natureza distinta;
- a redefinição da matriz criterial do Agrupamento, assente nos Aprendizagens (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes) e Competências que se espera que os alunos adquiram e desenvolvam, em cada disciplina e área disciplinar, e complementada por descritores de desempenho, que descrevem os níveis de qualidade desse desempenho;
- a realização de assembleias de alunos e pais/Encarregados de Educação para tomada de decisão sobre matrizes curriculares a implementar no ano letivo seguinte e também auscultação de ideias e sugestões sobre a sua participação nos processos de tomada de decisão, nomeadamente avaliativa. Procurou-se, deste modo, assegurar também a triangulação de intervenientes, descentrando a atividade avaliativa da pessoa do professor e dando ao aluno a centralidade no processo de ensino - aprendizagem - avaliação, com o contributo dos Encarregados de Educação.

Todas as opções tomadas pelo Agrupamento no âmbito da avaliação constam do seu Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, documento estruturante que concretiza anualmente as metas do Projeto Educativo do Agrupamento. Neste documento, assume-se claramente a centralidade da avaliação formativa e o propósito de *chegar* a todos os alunos, apostando claramente na diferenciação pedagógica e tendo em atenção que cada um possui conhecimentos, aptidões, interesses e ritmos de aprendizagem distinto dos demais e que é imperioso diversificar os métodos de ensino e os processos de recolha de informação, para que todos possam efetivamente melhorar as suas aprendizagens e competências e, por outro lado, que os professores possam recolher amostras fiáveis dos seus desempenhos, que contribuam para uma avaliação mais rigorosa e transparente.

Esse é, no entendimento do nosso Agrupamento, o objetivo de toda e qualquer atividade avaliativa: contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, mesmo



quando se trata da avaliação sumativa. Nesta, pretende-se realizar um balanço do que os alunos aprenderam para, mais do que atribuir classificações, efetuar uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem e projetar a ação educativa seguinte, reajustando metodologias, se necessário for.

Obviamente que há dificuldades, entraves, resistências de ordem diversa, e muito caminho ainda a percorrer, mas disso falaremos a seguir.



## 2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AGRUPAMENTO

A grelha que se segue traduz o resultado da nossa análise relativamente ao que já fazemos de **forma consolidada** e ao **que nos falta fazer ou consolidar**.

CENÁRIO ATUAL	
O QUE JÁ FAZEMOS	O QUE NOS FALTA FAZER ou CONSOLIDAR
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação essencialmente formativa, com recurso a processos de recolha de informação diversificados, realizados em espaços e tempos diversos;</li><li>• Matriz criterial assente nas Aprendizagens (CCA a desenvolver em cada disciplina/área disciplinar) e competências a adquirir e desenvolver, e descritores de desempenho por domínio do currículo;</li><li>• Práticas de auto e heteroavaliação generalizadas;</li><li>• Comunicação prévia ao processo de ensino e aprendizagem da matriz criterial e dos processos de recolha de informação por disciplina (aos alunos e respetivos Encarregados de Educação);</li><li>• Assembleias de alunos e de Encarregados de Educação para auscultação de sugestões e tomada de posição sobre opções curriculares (matrizes curriculares, projetos de turma);</li><li>• Prática de monitorização trimestral rigorosa, que permite a reavaliação de métodos e práticas;</li><li>• Existência de um número, ainda que reduzido, de professores que utilizam de forma sistemática procedimentos de <i>feed up, feed back e feed forward</i>;</li><li>• Utilização de rubricas de avaliação por um número, embora reduzido, de professores e para um número restrito de tarefas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhoria efetiva de práticas de ensino-aprendizagem-avaliação por parte de alguns “resistentes”;</li><li>• Consolidação dos procedimentos de feedback (<i>feed up, feed back e feed forward</i>) em todos os ciclos;</li><li>• Alargamento do uso de rubricas de avaliação, nomeadamente no caso dos instrumentos de avaliação mais recorrentes;</li><li>• Generalização da triangulação dos intervenientes nos processos de avaliação (o número de turmas em que os alunos e respetivos Encarregados de Educação são efetivamente chamados a participar nos processos avaliativos é muito baixa);</li><li>• Mudança cultural: sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância das práticas de avaliação formativa do Agrupamento, que têm em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos e não apenas a atribuição de classificações;</li><li>• Incremento do trabalho colaborativo entre docentes na construção de meios/processos de recolha de informação assentes em critérios e descritores de desempenho de natureza formativa;</li><li>• Implementação de práticas de acompanhamento entre pares.</li></ul>



### 3. PROJETO DE INTERVENÇÃO

A implementação deste projeto iniciou-se em julho do ano letivo de 2019/2020, de acordo com o plano de ação seguinte:

AÇÕES A DESENVOLVER	
O QUÊ?	QUANDO?
<p>⇒ Sessão de apresentação do <b>Projeto de Intervenção</b> aos Coordenadores de Departamento</p> <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Contextualizar o projeto, justificando a sua necessidade;</li><li>❖ Sensibilizar os Coordenadores de Departamento para a necessidade de colaboração no processo de disseminação e implementação do projeto;</li><li>❖ Planear o enquadramento curricular – operacionalização do projeto por departamento/priorização das áreas de intervenção;</li><li>❖ Definir as fases do processo de avaliação do Projeto.</li></ul> <p>⇒ Apresentação da proposta de <b>Projeto de Intervenção</b> ao Conselho Pedagógico e sua aprovação</p>	<p><b>15 de julho de 2020</b></p> <p><b>Última reunião CP de julho 2020</b></p>
<p>⇒ Formação e partilha, no âmbito da replicação da ação de formação, em cada um dos Departamentos pelos participantes desta Formação</p> <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>❖ Sensibilizar os docentes para a necessidade de mudança de paradigma avaliativo e respetivas práticas;</li><li>❖ (In)formar os docentes, dando-lhes ferramentas de suporte para que experimentem uma avaliação essencialmente direcionada para a melhoria das aprendizagens;</li><li>❖ Sistematizar práticas de diferenciação pedagógica;</li><li>❖ Clarificar procedimentos de <i>feed up</i>, <i>feed back</i> e <i>feed forward</i> e alargar o seu uso no Agrupamento;</li><li>❖ Elaborar rubricas de avaliação e aplicá-las na avaliação formativa dos alunos em cada um dos ciclos/departamentos curriculares;</li></ul>	<p><b>1 e 2<sup>o</sup> Períodos</b></p> <p><b>2020-2021</b></p>





⇒ Reformulação de documentos orientadores internos, de acordo com as necessidades diagnosticadas na oficina de formação MAIA

**Objetivos:**

- ❖ Reformular o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, nomeadamente o capítulo sobre a Avaliação dos Alunos;
- ❖ Reestruturar a matriz criterial do Agrupamento, suprimindo a distinção entre os domínios cognitivo e socioafetivo.

⇒ Implementação do projeto nos diversos ciclos de ensino.

**Objetivos:**

- ❖ Aplicar os conhecimentos e capacidades adquiridas na Oficina de Formação MAIA em todas as turmas do Agrupamento sob o acompanhamento da Direção e das estruturas intermédias.



⇒ Formação sobre áreas temáticas consideradas prioritárias: práticas de diferenciação pedagógica; procedimentos de *feed up*, *feed back* e *feed forward* e rubricas de avaliação

**Objetivos:**

- ❖ Continuar o trabalho de (in)formação iniciado no primeiro período com vista a melhorar práticas de avaliação e superar dificuldades.

⇒ Acompanhamento (a definir em trabalho articulado com as estruturas intermédias e com a equipa de autoavaliação do Agrupamento) com vista a eventuais reformulações/melhorias.

**Objetivos:**

- ❖ Verificar o grau de consecução do **Projeto de Intervenção**;
- ❖ Avaliar da necessidade de reajustamento de ações de melhoria.

⇒ Monitorização e definição de possíveis reestruturações para o próximo ano letivo

**Objetivos:**

- ❖ Verificar o grau de consecução final do **Projeto de Intervenção**;
- ❖ Reformular o **Projeto de Intervenção** para o ano letivo de 2021-2022.

SETEMBRO DE 2021: Articulação entre departamentos na uniformização da implementação do projeto

MARÇO DE 2022: Ciclo de formação para apoio à adoção de novas práticas pedagógicas e avaliativas, dinamizado pelo Centro de Formação Ria Formosa

**Ao longo do ano letivo:**

- ❖ Continuidade da realização de assembleias de Encarregados de Educação e alunos, ao longo do ano letivo, para consolidação da sua participação nos processos de planificação, execução e

**3º Período**

**2020-2021**

**ANO LETIVO**

**2021-22**



avaliação dos projetos de turma desenvolvidos;

- ❖ Acompanhamento das práticas de avaliação dos professores efetuada pelos Coordenadores de Departamento e pelas Coordenadoras de Autonomia e Flexibilidade Curricular, de acordo com as orientações da equipa de autoavaliação (monitorização trimestral);
- ❖ Sessões de trabalho colaborativo, ao longo do ano letivo, em contextos formais e/ou informais, entre pares, direcionado para práticas de sala concretas;
- ❖ Construção de recursos por disciplina, partilháveis e editáveis, com vista a uma melhoria significativa da avaliação formativa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este **Projeto de Intervenção**, a ser implementado durante os dois próximos anos letivos, pretende continuar um ciclo de mudanças nas práticas pedagógicas de ensino, aprendizagem e avaliação no Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, iniciadas no ano letivo de 2018-2019, e que têm como principal objetivo a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A introdução de ações inovadoras e a reestruturação de medidas já tomadas requerem o envolvimento efetivo de todos os agentes envolvidos nas diferentes fases do projeto: definição, planeamento, implementação, monitorização e reformulação. Neste sentido, a eficácia deste projeto dependerá do grau de envolvimento de cada elemento da comunidade educativa, que deverá ver neste **Projeto de Intervenção** uma possibilidade de aperfeiçoamento das práticas de avaliação pedagógica no Agrupamento com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.

Este Projeto não é, desta forma, um documento fechado. É, antes de mais, um projeto em constante monitorização e reformulação para o qual as estruturas intermédias serão convidadas a contribuir ativamente, através da definição das especificações necessárias à sua área disciplinar e a cada ciclo, do acompanhamento aos professores e da monitorização, em colaboração com a Direção do Agrupamento e com a Equipa de Autoavaliação.

Em conclusão, poderemos afirmar que este é um projeto a longo prazo, cujo sucesso dependerá do envolvimento efetivo de todos os elementos da comunidade educativa e sobretudo do trabalho colaborativo entre docentes. Será através da construção de processos de recolha de informação (avaliação formativa e sumativa) em grupo disciplinar, da sua aplicação em sala de aula, com a colaboração dos alunos, e posterior reflexão partilhada com os demais agentes educativos que o mesmo poderá ter sucesso, alcançando-se o objetivo maior que é a alteração de práticas de avaliação pedagógica em sala de aula.



De acordo com a monitorização e avaliação realizadas em cada momento, este **Projeto de Intervenção** será reajustado e melhorado. Sempre que diagnosticados pontos fracos emergentes do desenvolvimento do projeto serão tomadas as medidas complementares de regulação que se considerem mais eficazes.

O Diretor



